



PROJETO BIBLIOTECAS EM REDE: articulações em torno das políticas públicas culturais e ativação de redes

Eixo temático: Gestão e Políticas da Informação

Modalidade: Apresentação Oral

Teresa Mary Pires de Castro Melo

Elisa Campos Machado

Mariana Manfredi Magalhães

1 INTRODUÇÃO

Bibliotecas em Rede é um projeto de extensão universitária do Departamento de Ciências Humanas e Educação (DCHE), da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), elaborado em parceria com o Sistema Nacional de Bibliotecas Públicas (SNBP), instituição pública subordinada à Diretoria de Livro, Leitura, Literatura e Bibliotecas (DLLLLB), do Ministério da Cultura (MinC).

Tem por objetivo promover debates e circulação de informações e experiências entre profissionais bibliotecas públicas municipais e estaduais do Estado de Sergipe para ampliar o repertório e o embasamento das ações realizadas nestas bibliotecas e sua articulação com a comunidade do entorno. Com o caráter de projeto-piloto, é realizado em seis bibliotecas públicas de três municípios do Estado de Sergipe: Aracaju, Barra dos Coqueiros e São Cristóvão.

Vale lembrar que a biblioteca pública é o equipamento público cultural mais presente nos municípios brasileiros – são 6062 em 5.570 municípios e no Distrito Federal. Entre seus objetivos está o de cumprir o dever do Estado de garantir a todo cidadão o acesso à informação e à leitura, como prevê a Constituição Federal em seu Artigo 5º, inciso XIV, do Capítulo I - dos Direitos e Deveres Individuais e Coletivos, assim como, no artigo 215, do Capítulo III – da Cultura. Quanto à sua caracterização, o Brasil segue as diretrizes da IFLA/UNESCO, que em seu manifesto define a biblioteca pública como "o centro local de informação, tornando prontamente acessíveis aos seus utilizadores o conhecimento e a informação de todos os gêneros" (UNESCO, 2007).

Apesar do número de bibliotecas públicas aparentemente ser grande, entendemos que, num país com as dimensões territoriais, diversidade cultural e



diferenças sociais e econômicas como o Brasil, esse quantidade não é suficiente para atender as necessidades atuais de leitura e informação dos cidadãos. Além disso, mesmo com os avanços tecnológicos na área de informação e comunicação que o Brasil tem conquistado, em sua maioria, as bibliotecas públicas brasileiras se encontram em condições precárias, contam com equipes reduzidas e oferecem acervos, espaços e serviços mínimos a população. Este cenário é o resultado de políticas culturais equivocadas e de uma concepção ultrapassada de biblioteca por parte dos governos locais.

Dentro desse contexto e, acreditando no potencial do trabalho cooperativo e em rede, o Projeto Bibliotecas em Rede foi idealizado como uma ação conjunta, interministerial, de duas instâncias do poder público federal - uma universidade, a UFSCar e uma instituição pública, o SNBP – para fortalecer e qualificar as políticas culturais locais junto a trabalhadores de bibliotecas públicas no Brasil para que desempenhem seu papel de promotores da cultura local.

2 BASE CONCEITUAL

Segundo Oliveira (1994, p. 19) a política cultural voltada para as bibliotecas públicas surgiu a partir do Decreto Lei nº 93, de 21 de dezembro de 1937 que rege a criação do Instituto Nacional do Livro, visto que uma de suas atribuições era o incentivo à criação, organização, bem como a manutenção das bibliotecas públicas brasileiras. Para a autora, as políticas públicas se configuram em:

[...] um conjunto de decisões deliberadas, de longo alcance, condensadas em um corpo de documentos governamentais, com o objetivo de regular a criação, a administração e o desenvolvimento de determinada área da sociedade. Essas diretrizes, ao determinarem um curso de ação, oferecem também uma visão estratégica e prospectiva, na medida em que ao definirem as ações presentes, predizem uma situação futura (OLIVEIRA, 1994, p. 28).

Martins *et al.* (2014) ressalta o fato das políticas serem construídas com intencionalidades nas maneiras de exercer o poder e de articular os recursos do Estado, assim como na forma de estabelecer o seu relacionamento com a sociedade civil, “determinando as informações que devem circular, de que forma



as pessoas podem participar, que relações são estabelecidas e como são construídos os papéis dos governados e governantes” (MARTINS *et al*, 2014, p. 143).

É importante registrar que nos últimos dez anos houve uma alteração substancial na forma de formulação das políticas públicas de cultura no país, visto que a partir de 2003 deu-se início a um grande processo de estímulo a participação representativa da sociedade. Em 2005 foi criado o Conselho Nacional de Políticas Culturais (CNPC), como um órgão colegiado do MinC que estabelece um processo de consulta, debate e formulação de políticas públicas para ser implementado em todo o território nacional, culminando na Conferências Nacionais de Cultura (CNC). A plenária final da III CNC que ocorreu em novembro de 2013 elegeu 64 diretrizes a serem seguidas pelos gestores culturais de todo o país, das quais 20 diretrizes foram escolhidas como prioritárias, entre estas está a proposta no. 3.10 “aprovar, sancionar e regulamentar o Plano Nacional do Livro e Leitura (PNLL), garantindo a leitura como direito social através do fortalecimento do Sistema Nacional de Bibliotecas Públicas municipais, estaduais, distritais e comunitárias, assegurando o acesso ao livro, à leitura e à literatura” (SISTEMA, 2013). E, dentro desse contexto, o órgão do MinC responsável por implementar as ações voltadas para a ampliação, fortalecimento e qualificação dos espaços de leitura e informação é o SNBP. Cada estado brasileiro possui um Sistema Estadual de Bibliotecas Públicas que trabalha de maneira articulada com o SNBP e fomenta a constituição de Sistemas Municipais com vistas a ampliar a abrangência de suas ações.

Dentro desse Sistema, cada biblioteca pública é um dos pontos de articulação e o seu sucesso depende da formação de seus trabalhadores e da capacidade dos mesmos em compreender as diretrizes nacionais em sua amplitude, sejam eles bibliotecários ou não. Só a partir da compreensão do 'todo' é que os funcionários terão condições de incidir politicamente no seu território, criando ou colaborando para a construção de diretrizes específicas para uma determinada comunidade. Nesse contexto, as pessoas envolvidas nesse universo



precisam se reconhecer participantes de um Sistema para que possam contribuir e as relações e proposições.

Além disso, em um contexto como o das bibliotecas públicas, o potencial de trabalho em rede, já delineado pelas políticas públicas, vai além dos seus espaços, visto que:

Entendemos que a potência da ativação de redes se dá na possibilidade de produzir novos territórios de agenciamento do trabalho coletivo, afetivo e social para além daqueles pautados pela burocracia do Estado e pelos fluxos financeiros do capital. [...] Podemos dizer, portanto, que ativar redes é apostar na potência coletiva de se auto-organizar e produzir outra ordem de trabalho para que entendamos a inclusão não como inserção sociotécnica de pessoas nas redes do Estado, mas como “empoderamento” individual e coletivo nas formas de organização do trabalho e das relações sociais geradas por ele (MELO; MARTINS, 2014, p. 13).

A ativação de redes entre pessoas contribui para a “construção de um plano de trocas, tornando possível renovar os sentidos, aprender com o outro, elaborar ações comuns e reconhecer as potências das redes, nas diversas instâncias em que estão inseridos” (MACHADO, MELO, VALENTIN, 2014). Desse modo, quando o agente cultural se sente pertencente a um sistema definido pela sua atuação profissional, será mais capaz de aderir e colaborar na constituição de redes que possam fortalecer sua atuação.

É com base nesses conceitos que o Projeto Bibliotecas em Rede está ancorado, ou seja, a aposta no trabalho do fortalecimento dos indivíduos, que envolve também a construção e o fomento de parcerias para fortalecimento das políticas públicas locais e a relação entre sistemas públicos e redes nos diferentes níveis territorial, municipal, estadual e nacional.

3 OBJETIVOS E MÉTODOS

O Projeto Bibliotecas em Rede foi concebido como um projeto piloto a ser realizado no período de um ano em um determinado território brasileiro. Tem por objetivo promover debates e circulação de informações e experiências entre profissionais, por meio da constituição de processos coletivos de conversação e experimentação para troca, integração e diversificação de práticas existentes entre



profissionais atuantes nas bibliotecas participantes, com vistas a ampliar a apropriação comunitária e o acesso à informação nesses equipamentos culturais.

No sentido de ativar as redes dentro do universo das bibliotecas públicas, o projeto tem realizado, entre outras ações, encontros entre trabalhadores das seis bibliotecas envolvidas - coordenadores, bibliotecários, estagiários universitários, trabalhadores de nível médio - durante os quais são planejados momentos conceituais; estratégias para a constituição de processos coletivos de conversação e experimentação entre profissionais atuantes nestas bibliotecas para troca, integração e diversificação de suas práticas; e articulações entre as instâncias responsáveis pela políticas pertinentes à atuação dos participantes.

O adensamento conceitual oferecido nos encontros dizem respeito às políticas às quais as bibliotecas encontram-se ligadas. Assim, temas como o Sistema Nacional de Bibliotecas Públicas, o Plano Nacional do Livro e Leitura, e Biblioteca como Equipamento Cultural foram levados por especialistas e debatidos. Esses momentos trouxeram à discussão do grupo a relevância das bibliotecas na ação cultural no cenário brasileiro; a diferença entre a biblioteca e os espaços escolares; o papel político da biblioteca junto à comunidade e instituições parceiras; a importância do mapeamento da comunidade e do território em que está inserida; a perspectiva de política inclusiva, participativa, diversa e de reconhecimento de todas as manifestações culturais; a importância da criação dos planos estaduais e municipais de livro e leitura como uma força para colocar as bibliotecas dentro da política de cultura em seus territórios, assim como dos sistemas municipais e estaduais de bibliotecas públicas. Para repensar e/ou aperfeiçoar as práticas nas bibliotecas, foram oferecidas oficinas de organização de acervo e de mediação de leitura.

Necessário também apontar a parceria do projeto com o Curso de Biblioteconomia da Universidade Federal de Sergipe, que oferece aos participantes do projeto oficinas sobre redes sociais em bibliotecas.

Também durante os encontros são planejados momentos de mapeamento intra e interbibliotecas, assim como das parcerias destas com a comunidade –



diagnósticos preliminares sobre infraestrutura, equipes, atividades realizadas e articulações de cada biblioteca no seu território e explicitação de recursos e parcerias disponíveis em cada contexto.

Uma terceira ação pretende apresentar, ampliar e solidificar as articulações com as Secretarias de Cultura dos municípios participantes, Secretaria de Cultura do estado de Sergipe, Ministério da Cultura, por meio de sua representação regional, e Sistema Estadual de Bibliotecas Públicas, com a presença da coordenação. Como estratégia de conversação a distância está sendo utilizado um grupo fechado na rede social Facebook a partir da escolha dos participantes.

4 PRIMEIROS RESULTADOS

Ainda em andamento, o Projeto apresenta seus primeiros resultados aqui analisados a partir de duas categorias de rede identificadas como potenciais. Tais ações foram demandadas, planejadas e executadas pelos participantes do projeto, organizados em Grupos de Trabalho.

- *Intra e inter bibliotecas e destas com a comunidade:* realização de um intercâmbio de trabalhadores de maneira a que, vivendo o cotidiano de uma outra biblioteca, pudessem incorporar novos olhares ao cotidiano do seu próprio local de trabalho. Com o objetivo de dar visibilidade às bibliotecas e fortalecer o trabalho conjunto, foram programados eventos nos três municípios participantes. Tais eventos, realizados durante o mês de agosto e chamados de 'Folcloripe', envolveram os trabalhadores das bibliotecas e grupos artísticos locais em 'cortejos' que levavam a população a uma biblioteca, na qual aconteciam atividades diversas. Ação semelhante foi planejada durante o segundo encontro: serão realizadas atividades de mediação de leitura nos três municípios, assim como eventos nas praças próximas às bibliotecas, com a participação de trabalhadores das seis bibliotecas envolvidas. Ainda nesta categoria, está sendo elaborado coletivamente um instrumento de diagnóstico das bibliotecas, assim como um instrumento de pesquisa do perfil e demandas da comunidade, tendo como base o estudo das "Diretrizes da IFLA sobre Bibliotecas Públicas" e o



"Manifesto da IFLA/UNESCO sobre bibliotecas públicas".

- *Entre as bibliotecas e as políticas de Cultura:* do ponto de vista deste projeto, o entendimento das políticas de Cultura e, mais de perto, daquelas dirigidas às bibliotecas públicas, possibilita ao trabalhador o pertencimento a um sistema e o retira da situação de solidão, voluntarismo, clientelismo ou impotência em que muitos se encontram. Nessa direção, o projeto tem articulado representantes das instâncias envolvidas, aproximando-as daqueles que efetivam, na ponta, essas políticas. Assim, a presença da coordenação do SNBP, do secretário executivo do PNLL, dos secretários ou representantes das Secretarias Municipais e Estadual de Cultura e da regional do Ministério da Cultura tornou possível o estabelecimento de um diálogo que, para além do esclarecimento dos lugares de fala e responsabilidades, traduziu-se também em ações concretas. Como exemplo citamos aqui a parceria estabelecida entre os representantes do MinC e uma Secretaria Municipal de Cultura para apoio na construção do Plano Municipal de Cultura, assim como no apoio às bibliotecas para orientações sobre como participar de editais. No sentido de conhecer realidades exitosas próximas às de Sergipe, os participantes do projeto tiveram a oportunidade de fazer uma visita ao Sistema Municipal de Bibliotecas Públicas do município de Arapiraca (AL). A visita, que marcou também o início de outro projeto do SNBP naquela cidade, trouxe para o grupo a dimensão da articulação local.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O projeto atua agregando saberes e metodologias acadêmicas na compreensão e busca de soluções de problemas e/ou novas possibilidades em torno dos processos e práticas desenvolvidos por bibliotecas públicas. Além disso, aposta na possibilidade da construção coletiva dos participantes, fortalecendo os indivíduos e os coletivos embasados nas políticas públicas orientadoras de sua atuação.

A indicação do Fórum dos Pró-reitores de Extensão sobre a participação da extensão universitária na “elaboração das políticas públicas voltadas para a



maioria da população, bem como para que ela se constitua como organismo legítimo para acompanhar e avaliar a implantação das mesmas” (FORPROEX, 2012, p. 6), possibilita também a análise deste projeto de parceria entre a UFSCar e o SNBP como uma experiência a ser avaliada enquanto possibilidade de trabalho integrado entre diferentes instâncias de governo por meio de projetos de extensão universitária.

REFERÊNCIAS

FORPROEX. Fórum de Pró-reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras. Política de Extensão Universitária, Manaus, 2012. Disponível em: <<http://www.renex.org.br/documentos/2012-07-13-Politica-Nacional-de-Extensao.pdf>>. Acesso: junho de 2014.

MACHADO, Elisa Campos; MELO, Teresa; VALENTIN, Gustavo Giolo. Projeto Bibliotecas em Rede: bases conceituais e metodológicas. Anais do III Seminário de Competência em Informação: Cenários e Tendências. Fundepe Editora, ISBN 9788598176, Marília, 2014.

MARTINS, Dalton; MANFREDI, Mariana; CABRAL, Felipe e GANNAM, Gustavo. Políticas públicas de comunicação e dispositivos móveis: algumas reflexões a partir da experiência do SMS Social. In MELO, Teresa Mary Pires de Castro, MARTINS, Marcos Francisco, MARTINS, Dalton Lopes (Org). Novos caminhos da inclusão digital: experiências do projeto + Telecentros. São Carlos: Suprema Gráfica e Editora, 2014. p. 143-164.

MELO, Teresa; MARTINS, Dalton. Projeto +Telecentros: educação, tecnologia e cultura pela inclusão digital. In MELO, Teresa Mary Pires de Castro, MARTINS, Marcos Francisco, MARTINS, Dalton Lopes (Org). Novos caminhos da inclusão digital: experiências do projeto + Telecentros. São Carlos: Suprema Gráfica e Editora, 2014. p. 7- 16.

OLIVEIRA, Zita Catarina Prates de. A biblioteca “fora do tempo”: políticas governamentais de bibliotecas públicas no Brasil: 1937-1989. 1994. 221 p. Tese (Doutorado). Programa de Pós-Graduação em Ciência da Comunicação, Universidade de São Paulo, 1994. Disponível em: <<http://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/1437/000083832.pdf?sequence=1>>. Acesso em: 03 out. 2014.

UNESCO. Manifesto da UNESCO para bibliotecas públicas. 1994. Disponível em: <<http://www.ifla.org/VII/s8/unesco/port.htm>> Acesso em: 10 jun. 2007.